

Dificuldades de Aprendizagem - Que são? Como entendê-las?

(Lucia Schaefer-2008)

Segundo Correia, cabe ao professor ministrar ensino de qualidade, ter paciência, apoiar e encorajar o aluno, posto que, desta maneira, certamente o impulsionará ao sucesso escolar assim como o ajudará a descortinar novas perspectivas de futuro.

Correia e Martins informam que em Portugal os alunos com dificuldades de aprendizagem (**DA**) constituem cerca de metade da população estudantil com necessidades educativas especiais (**NEE**), que o apoio que os mesmos necessitam, devido à escassa formação da maioria dos professores nesta área e da incompreensão do conceito por parte de professores e pais, é praticamente nulo e até nocivo. Esclarecem que a maioria dos **DA** não conclui a escolaridade obrigatória e que, quando concluí, não retêm emprego e está em situação de risco no que diz respeito ao alcoolismo e a tóxico-dependência.

Para Correia e Martins a confusão existente com relação às áreas das **DA** colabora para o quadro. No sentido lato, são consideradas como todo o conjunto de problemas de aprendizagem existentes nas escolas e, no restrito, como uma incapacidade ou impedimento específico para a aprendizagem.

Correia e Martins defendem que **DA** não é sinônimo de deficiência mental, visual ou auditiva nem de perturbações emocionais ou autismo, mas sim, “uma discrepância acentuada entre o potencial estimado do aluno e a sua realização escolar”, podendo o aluno com **DA** ter dificuldade em uma tarefa e ser brilhante em outra posto que estes alunos geralmente estão na média ou acima dela.

O termo **DA** surgiu em 1962, com Kirk, que tentou situar a problemática no contexto educacional retirando-lhe, assim, o estigma clínico. Bateman, em 1965, foi quem englobou a discrepância (a criança **DA** tem potencial acima da realização escolar), a irrelevância da disfunção do sistema nervoso central (não é fundamental evidenciar possível lesão cerebral) e a exclusão (as **DA** não se devem a deficiências mental, visual ou auditiva nem a perturbação emocional ou a privação educacional ou cultural) em uma definição que se constituiu num marco histórico.

Hoje, a mais aceita internacionalmente é a denominada *Individuals with Disabilities Education Act (IDEA)* que agrega aos conceitos de Kirk e Bateman problemas perceptivos, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento e defende que **DA** significa perturbação num ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita podendo manifestar-se na forma de aptidão imperfeita para escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos.

Sendo assim, uma vez identificados resultados desproporcionais entre níveis de idade e capacidade diante de experiências adequadas a esses níveis, ou discrepância significativa entre a realização escolar e a capacidade intelectual nas áreas de expressão oral, compreensão auditiva, escrita ou de leitura, capacidade básica de leitura, cálculos matemáticos e raciocínio matemático, a criança pode ser identificada como inapta para a aprendizagem típica.

Smith et al cita uma segunda definição de **DA** elaborada pelo *National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD)* que defende que as **DA**, embora possam ocorrer concomitantemente com outras condições de incapacidade ou com influências extrínsecas, não são devidas a tais condições ou influências.

Com base nas definições supracitadas é possível inferir que quando os problemas de aprendizagem se devem à privação sensorial, deficiência mental,

perturbações emocionais, fatores ambientais ou a diferenças culturais o indivíduo (criança, jovem ou adulto) não tem **DA**.

Ainda não se sabe o que causa **DA** e a discordância entre os autores quanto à etiologia do problema é ampla. Crê-se que sua origem está no sistema nervoso central do indivíduo e que fatores como hereditariedade e fatores pré ou perinatais como excesso de radiação, uso de álcool ou drogas durante a gravidez, insuficiência placentária, incompatibilidade de RH, parto prolongado ou difícil, hemorragias intracranianas durante o nascimento ou anoxia (privação de oxigênio) podem vir a causar **DA**. Traumatismos cranianos, tumores e derrames cerebrais, má nutrição, substâncias tóxicas e negligência ou abuso físico estão entre os fatores pós-natais que podem causar **DA**. Porém, as potenciais causas não podem ser interpretadas como condição para diagnóstico de **DA**.

Uma observação cuidadosa por parte de educadores, professores e pais pode contribuir para a identificação precoce das **DA**. Não existem indicadores isolados para sua identificação, mas pode-se lançar mão da Escala de Comportamento Escolar (Correia, 1983) e da Lista de Verificação do Centro Nacional Americano para as Dificuldades de Aprendizagem (1997) que agrupam um conjunto de sinais indicadores de **DA**.

Tais listas, se bem utilizadas, permitem recolher informações que possibilitam elaborar uma primeira intervenção educativa que deve basear-se na informação recolhida pelos professores além de considerar eventuais informações de outros profissionais ou pais já que o processo deve desenrolar-se em colaboração.

Se os problemas subsistem, se faz necessário proceder a uma avaliação compreensiva (Correia, 1997) por uma equipe multidisciplinar com o fim de determinar o funcionamento global do aluno para identificar áreas fortes e necessidades na escola, ou fora dela, em que o aluno interaja. É importante verificar se existe discrepância significativa entre o potencial estimado e a realização escolar para determinar que serviços adicionais serão necessários.

O Estado Português conta com Lei e Decreto que garantem educação igual e de qualidade na intenção de igualar oportunidades e promover o sucesso escolar. No caso dos alunos com **DA** é preciso considerar um conjunto de fatores que contribuam para sua aprendizagem como reestruturação do ambiente educativo, ajustamento de horários, alteração de textos e trabalhos de casa, entre outros, sem esquecer os serviços adicionais de psicologia e terapias imprescindíveis para o sucesso do aluno com **DA**.

Educação, inclusão, educação especial, educação apropriada, dislexia, dispraxia, disgrafia, discalculia, discriminação auditiva, percepção visual e desordem por déficit de atenção com ou sem hiperatividade perfazem um conjunto de conceitos relevantes para o processo de ensino aprendizagem do aluno com DA. Alguns destes, até, associados às **DA**.